

34^o EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Química na hora do recreio

Roseli Otesbelgue*¹ (IC), Vera Lúcia Brião² (FM), Maira Ferreira¹ (PQ). *rose-
loo@hotmail.com*

¹ Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário s/nº, Centro de Ciências Químicas, Farmacêutica e de Alimentos-Campus Capão do Leão, CEP 96010-900, Capão do Leão R/S

² Escola estadual de Educação Básica Osmar da Rocha Grafulha, Rua Olenka Litran de Souza, nº20, Bairro Fragata-Pelotas R/S

Palavras-Chave: Estágio, Química, Experimentação

Área Temática: Experimentação no Ensino – EX

RESUMO: NESTE TRABALHO RELATAMOS O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL, DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. AS ATIVIDADES FORAM REALIZADAS POR UM GRUPO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO QUE PLANEJARAM EXPERIMENTOS ENVOLVENDO CONHECIMENTOS DE QUÍMICA TRATADOS EM SALA DE AULA E APRESENTARAM AOS COLEGAS, NO PÁTIO DA ESCOLA, NO HORÁRIO DO RECREIO, VISANDO DIVULGAR E SOCIALIZAR OS CONCEITOS QUÍMICOS PARA A EXPLICAÇÃO DE FENÔMENOS E ACONTECIMENTOS DO COTIDIANO. A QUÍMICA NA HORA DO RECREIO FOI UMA AÇÃO QUE POSSIBILITOU DESENVOLVER CONTEÚDOS DE QUÍMICA EM UM CONTEXTO DIFERENTE, TORNANDO OS ALUNOS SUJEITOS DO CONHECIMENTO E RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS AOS SEUS COLEGAS.

Introdução

O trabalho foi realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Nessa disciplina, o estágio é compartilhado com um professor titular de Química na escola, concomitantemente às ações de sala de aula desenvolvidas na universidade como, por exemplo, leituras e reflexões sobre planejamento de ensino, práticas pedagógicas, espaço escolar e papel do professor no ensino, entre outros. Nesse período convivemos com o ambiente escolar, agora tendo a visão de professores, já que desenvolvemos a docência em uma turma de alunos, junto com o professor titular e podemos perceber as dificuldades no ensino, as metodologias utilizadas, entre outras práticas comumente desenvolvidas. Podemos também contribuir sugerindo alternativas e auxiliando o professor a planejar e executar atividades, sendo a realização de experimentos uma dessas ações. Percebi que os alunos se interessavam bastante por esse tipo de atividade e propus para a professora planejar e realizar com os alunos aulas experimentais. Quando falamos em atividades experimentais é fundamental pensar no planejamento das práticas, já que implica organizar os conteúdos didáticos, com foco na ação do aluno para que este perceba a importância do que está sendo ensinado, de modo a poder relacionar o seu aprendizado na escola, ao que acontece no seu dia a dia, sendo significativo e explicativo.

Resultados e Discussão

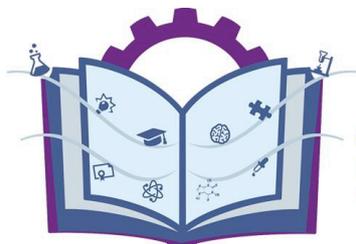
Inicialmente, atendendo a solicitação de a professora titular para planejar atividades que contemplassem conteúdos de Química do 2º ano do Ensino Médio Politécnico, pensei em atividades que envolvessem conceitos das propriedades dos materiais e soluções. A partir disso, surgiu a ideia de utilizar o espaço do pátio da escola no intervalo das aulas (hora do recreio) para divulgar conhecimentos de Química e possibilitar a um número maior de alunos explicações da ciência, para acontecimentos do cotidiano aos alunos de uma escola pública estadual de Ensino Médio Politécnico, da cidade de Pelotas/RS. Para o planejamento dos experimentos de acordo com Menegolla e Sant'Anna (2003, p.19) "o ato de planejar requer habilidade para prever uma ação que se realizará posteriormente", sendo assim, os alunos do



34º EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA



Ensino Médio Politécnico selecionaram os experimentos e testaram no laboratório. Após confeccionaram



34^o EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

cartazes (convites) e anexaram no mural do corredor da escola, com data, horário e local (pátio da escola) do evento. Também selecionaram materiais necessários e tiraram dúvidas com a professora titular e com a estagiária para apresentar os experimentos. Na data prevista, no horário do recreio, houve a apresentação da atividade “Química na hora do recreio”, com a participação da professora titular, da estagiária e dos alunos da escola, sendo os experimentos, conforme indicação no quadro 1, realizados em mesas dispostas no pátio.

Quadro 1: Experimentos realizados pelos alunos

Experimento	Conteúdos trabalhados
Camadas de líquidos	Propriedades das substâncias e densidade
Sempre cabe mais um	Dissolução
A quase lâmpada de lava	Solubilidade e transformações químicas com formação de gás

Desde o início da atividade, na fase de testar os experimentos os alunos questionavam sobre a importância da prática e da observação para o entendimento de conceitos químicos. A participação dos alunos ocorreu espontaneamente, pois segundo Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2009, p.122) “Não há como ensinar alguém que não quer aprender, uma vez que a aprendizagem é um processo interno que ocorre como resultado da ação de um sujeito” sendo assim 14 alunos do Ensino Médio Politécnico participaram. O envolvimento responsável dos alunos e o interesse na realização das tarefas foi gratificante, mostrando que as relações entre ensino e aprendizagem não estão vinculadas apenas ao espaço da sala de aula e que a mudança na escola, em meio às resistências ou adesões às mudanças, passa por mudanças na prática docente. Foi surpreendente o interesse de alunos do Ensino Fundamental, inclusive dos anos iniciais, já que pensamos em atividades para o ensino médio.

Conclusões

Durante este trabalho foi possível perceber as possibilidades de ensino e de aprendizagem que se criam quando ações planejadas e realizadas com a participação dos alunos são desenvolvidas. Vimos também que o ensino e o aprendizado não estão limitados apenas ao ambiente da sala de aula, nem tampouco a uma idade ou série específica, pois a motivação para a aprendizagem de conhecimentos tratados na escola é dinâmica e tem formas diferentes de se manifestar. Durante o estágio de docência compartilhada foi possível perceber, agora com olhar de professora, o quanto a disciplina de Química é abstrata e considerada difícil pelos alunos. No entanto, no momento em que o professor propõe uma atividade mais interativa, como foram as atividades experimentais que planejamos, interligando prática e teoria, parece tornar mais compreensível os conceitos trabalhados na disciplina. Assim, penso que o desafio para os estagiários, futuros professores de Química está em mudar a forma de pensar o ensino, sendo o período de estágio um momento que possibilita repensar o ensino de Química, tanto o realizado na universidade, quanto o teorizado e praticado nas escolas.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. ed.3^a, São Paulo: Cortez, 2009
MATEUS, A. L. **Química na cabeça**. ed 8^a; Belo Horizonte: UFMG, 2008; p.40 e 110
MENEGOLLA, M.; SANT’ ANNA, M. I.; **Por que planejar? Como planejar?**; ed. 13^a; Petrópolis: Vozes, 2003
A quase lâmpada de lava | Manual do Mundo
Disponível em: <<http://www.manualdomundo.com.br/2011/06/a-quase-lampada-de-lava/>> Acesso em: 10/12/2013